

PIPOESIA: UM PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA NA ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA

Deise Nanci de Castro Mesquita*
Kelly Cristina da Silva Ruas**

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o projeto interdisciplinar “Como tirar a poesia da estante?”, desenvolvido no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, desde 2009. Uma de suas atividades é o “Festival PIPOESIA”, que objetiva a confecção de pipas contendo textos poéticos selecionados ou produzidos pelos alunos, a partir de pesquisas orientadas pelos professores, durante as aulas de português, matemática, educação física, teatro e informática. As criações dos alunos são expostas no auditório dessa escola de educação básica, em forma de declamação e encenação, e depois empinadas no pátio, em uma manhã de maio, quando é celebrado o Dia das Mães com suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: leitura literária, escrita poética e escolarização básica.

A POESIA NO AR

Diz Drumond de Andrade (1974):

O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como a primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo do mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética.

É bem este princípio “poético” que fornece a base de sustentação para o Festival de Pipas e Poesia, o evento culminante do Projeto Interdisciplinar “Como tirar a poesia da estante?”. Como o próprio nome diz, a intenção maior da proposta é “*ressuscitar a palavra poética*”, retirando-a da estante e permitindo que ela “*salte para a vida*”, mesmo que o ponto de partida inicial esteja restrito ao ambiente escolar¹. Esta visão é decorrente da mesma compreensão de que a literatura é um bem cultural vital para o ser humano, um patrimônio que preserva manifestações históricas imprescindíveis à identidade individual e coletiva, um produto textual discursivo que mantém em exercício a própria língua como legado coletivo.

Especificamente, o projeto tem por objetivo a sensibilização para a recepção e exploração das potencialidades do texto poético; a apropriação da poesia pela experiência estética; a formação de leitores mais autônomos e humanizados; e a divulgação de poesias e

* Professora pesquisadora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG. Doutora em Letras e Linguística pela UFG, com estágio de Pós-Doutorado em Educação pela UnB. mesquitadeise@yahoo.com.br

** Professora pesquisadora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG. Área de atuação: Linguagem Informática. kelly.ruas84@gmail.com

¹ O trecho retirado do Projeto Interdisciplinar *Como tirar a poesia da estante?* (CEPAE/UFG, 2009) é de autoria de uma de suas coordenadoras, Profa. Dra. Célia Sebastiana Silva.

poetas modernos e contemporâneos. Trata-se, pois, de um esforço coletivo de integração cultural entre a escola e a família, a partir de um trabalho interdisciplinar fundamentado na leitura, escrita e encenação de poemas e outros gêneros discursivos. Como exemplo, a seguir é descrito a organização do II PIPOESIA, desenvolvido em 2010.

Durante o processo de planejamento, elaboração e confecção final das pipas contendo textos poéticos, os alunos foram envolvidos em atividades de leitura dos mais variados tipos textuais, como a narração, a argumentação, a exposição, a descrição e a injunção (MARCUSCHI, 2008); e de escrita e apresentação oral de alguns gêneros discursivos, como o relato, a descrição, a exposição, o hipertexto, o convite, a poesia, o conto popular, em drama, verso e em prosa poética, entre outros. E, embora as produções textuais finais tenham sido sistematizadas nas aulas de língua portuguesa; e ensaiadas por meio de exercícios cênicos apenas nos encontros com a professora de teatro, todas as atividades desenvolvidas pelos alunos nas outras disciplinas do currículo escolar corroboraram a efetivação desse trabalho:

1. Com o professor de matemática, leram enunciados do livro “Como fazer pipas, papagaios e pandoras” (BELMIRO, 1991); aprenderam sobre figuras geométricas, funções, pesos e medidas; compreenderam as relações práticas existentes entre essas entidades abstratas e a concretização dos projetos calculados no papel; e, finalmente, projetaram suas pipas.
2. Durante a aula de educação física, assistiram a um documentário sobre como uma recreação infantil, a brincadeira de empinar pipas, acabou tornando-se um esporte muito popular no Brasil; aprenderam sobre os princípios, regulamentos, disputas, premiações e outros aspectos que definem os jogos, lutas e danças competitivas; e, conjuntamente, confeccionaram todas as pipas.
3. No laboratório de computação, orientados pela professora de informática, navegaram em diferentes *sites* de poesia na *internet*; buscaram informações sobre os cuidados que devem ser tomados para se evitar acidentes com pipas; produziram uma lista de “conselhos valiosos” com regras básicas de segurança para esse passatempo saudável e divertido; e escolheram imagens e partes de textos que podiam compor a arte dos convites, cartazes e *folders* do Festival.
4. Na Biblioteca Setorial do CEPAE/UFG, assessorados pela coordenadora do Grupo Fuxico – contadores de histórias², pesquisaram poemas, literatura de cordel e contos,

² Este grupo é formado por alunos das 1ª e 2ª fases do Ensino Fundamental, no CEPAE/UFG, que realizam atividades de ouvir e contar histórias e brincar com elas, em encontros de estudo na biblioteca da escola e

em versos e em prosa poética, que apresentavam temas relacionados a “mães” e “pipas”; selecionaram e recortaram trechos que descreviam com mais fidelidade seus sentimentos por suas progenitoras ou responsáveis; e participaram de rodas de narração de histórias, observando os recursos expressivos que os textos apresentavam: a organização, o ritmo, as repetições e as construções.

O contato com todos esses textos, organizados em diferentes gêneros discursivos e apresentando diversificadas informações, foi fundamental para que os alunos pudessem transformar ideias (suas e de outros) em versos; e, conseqüentemente, vivenciar uma experiência estética (oral, escrita e encenada) de criação lírica. Dos vários poemas produzidos e apresentados pelos alunos durante o II PIPOESIA, o que se segue pode exemplificar essa conquista:

MÃE

Mãe é terra e mar, que nunca deixará de me amar,
ao meu lado sempre estará.
Ela é meu amanhecer, meu anoitecer,
é a razão do meu viver.
É a minha Cinderela mais bela, é meu tesouro precioso,
que comigo sempre estará e sempre irá amar!
Você sabe quem é a melhor mãe do mundo?
É a minha!
... e também a sua!
Mãe é a flor preferida,
elas são as nossas margaridas,
que fazem parte de cada momento de nossas vidas.
(Aluna: L.N.B., 6ºA)

Após o evento, durante a avaliação, a satisfação de todos ficou evidente, quando foram mencionados alguns dos resultados obtidos com o Projeto: maior procura por livros literários na biblioteca, mais interesse na leitura, declamação e encenação de textos poéticos, melhor qualidade na produção escrita de textos narrativos, mais responsabilidade com as pesquisas feitas no laboratório de informática, maior proximidade entre alunos e professores, família e escola, entre outros.

A LITERATURA FORA DA ESTANTE

De forma geral, o gênero literário acaba ocupando apenas as prateleiras das bibliotecas das escolas; e é para evitar que isto aconteça, ou seja, para fazer com que os cânones da literatura também sejam desfrutados, que o Projeto de “retirar a poesia da estante permitindo que ela salte para a vida” ganhou tantos adeptos, amantes das artes, no CEPAE/UFG. E uma

durante apresentações culturais, em espaços públicos. Esta atuação é um dos desdobramentos do Projeto Releituras: uma experiência com leitura em sala de aula, sob a coordenação da Profa. Ms. Clêidna Landivar.

das grandes preocupações em se garantir a presença tanto de obras contemporâneas quanto clássicas, nesse ambiente de escolarização formal, deve-se à constatação de que os alunos matriculados em instituições públicas de educação básica como o CEPAE/UFG, frequentemente oriundos de classes econômicas menos privilegiadas, são geralmente privados do acesso à maioria dos bens culturais da sociedade letrada.

Por isso, um dos principais objetivos de se trabalhar com os diferentes gêneros literários, desde a primeira fase do ensino fundamental até o ensino médio, de maneira formal e cotidiana, é promover a veiculação de outros saberes que também constituem os seres de linguagem em suas subjetividades. É dizer que a mediação do diálogo entre os discursos escolares e literários pode corroborar a apropriação de conhecimentos disponibilizados tanto em publicações cotidianas atualizadas como em cânones da literatura, que são imprescindíveis à formação desses sujeitos e à reconstrução de suas realidades.

E, em relação à leitura da poesia, a necessidade parece ser ainda mais premente, já que a resistência não se dá apenas por parte dos alunos, mas também de seus professores, que acabam relegando este gênero a um plano secundário. Alegações como a dificuldade de lidar com o abstrato, o inacabado e a ambiguidade têm servido de justificativa para a ausência da exploração das potencialidades da linguagem poética, como o desvendamento de sentidos possíveis ao texto entrelaçado por certo equilíbrio entre ideias, imagens, musicalidade...; como a exploração de efeitos de sentidos provocados pelas escolhas fonológicas, sintáticas, semânticas...; como a evocação de sensações, impressões, sentimentos e reflexões motivada pela leitura em voz alta; como a expressividade lírica presente na utilização de gestos, movimentos, efeitos sonoros, fundo musical...; como a atenção às marcas registradas pelo ritmo, pausas e entonação da voz...; entre outros. Drumond de Andrade (1974) questiona:

Por que motivo as crianças, de modo geral, são poetas e, com o tempo, deixam de sê-lo? [...] Não estará na escola, mais do que em qualquer outra instituição social, o elemento corrosivo do instinto poético da infância que vai fenecendo à proporção que o estudo sistemático se desenvolve, até desaparecer no homem feito e preparado supostamente para a vida?

De fato, observando o dia a dia da escola, parece que não há mais espaço para a poesia da linguagem do português, do teatro, da matemática, da educação física, da informática... e nem tampouco a expansão do ser poético, através do tempo cronológico e do amadurecimento intelectual, proporcionado pela experiência, senso crítico e consciência ética. O que comumente se percebe são o consumismo de livros de poesia, a repetição mecânica de poemas, a decifração de estrofes e a análise estrutural de seus versos.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Porém, no CEPAE/UFG, esta “melancolia infantil” não tem engessado seus alunos e professores, mas, ao contrário, movimentado seus passos e atitudes em direção a uma forma lírica, lúdica e interdisciplinar de promover o reencontro do ser poético, das e nas matérias escolares. E uma das maneiras mais divertidas e produtivas de vivenciar essa “experiência mágica” tem sido efetivada por meio do Festival de Pipa e Poesia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, O. *A educação do ser poético*. Revista de Arte e Educação, n. 16, 1974. Disponível em < www.oziris.pro.br/home/ver_texto.php?id=26 > (acesso em 19/08/2005).

BELMIRO, A. *Como fazer pipas, papagaios e pandorgas*. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1991

MARCUSCHI, L. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.